

FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO MUNICIPIO DE CORONEL JOAO PESSOA

Relatório de Investimentos CORONEL PREV

Fevereiro / 2020

Relatório mensal da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo CORONEL PREV, mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.



Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO	2
1.1 Destaques do mês	2
IPCA vai a 0,25% em fevereiro	2
1.2 Cenário Brasileiro	2
1.3 Cenário Internacional	3
1.4 Bolsa	4
1.5 Projeções	4
1.6 Indicadores Financeiros	5
2. ANÁLISE DA CARTEIRA	6
2.1 Composição da Carteira	6
2.2 Investimentos por Instituição	6
2.3 Carteira x Meta Atuarial	6
2.4 Evolução do Patrimônio	7
2.5 Análise Comparativa de Fundos	7
3. ENQUADRAMENTO	8
3.1 Enquadramento na Resolução Atual	8
3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual	8
4. MOVIMENTO DETALHADO	10
Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do mês

IPCA vai a 0,25% em fevereiro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro teve alta de 0,25%, depois de variar 0,21% em janeiro. Foi o menor resultado para um mês de fevereiro desde 2000, quando o índice foi de 0,13%. No ano, o IPCA acumulou alta de 0,46% e, nos últimos 12 meses, de 4,01%, abaixo dos 4,19% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2019, a taxa havia sido 0,43%.

O maior impacto no índice do mês, 0,23 ponto percentual (p.p.), veio do grupo **Educação**, que também registrou a maior variação (3,70%) entre os nove grupos de produtos e serviços pesquisados. Outros quatro grupos também apresentaram alta, com destaque para **Saúde e cuidados pessoais** (0,73% de variação e 0,10 p.p. de impacto) e **Alimentos e bebidas** (0,11% de variação e 0,02 p.p. de impacto). No lado das quedas, a contribuição negativa mais intensa (-0,06 p.p.) veio de **Habitação** (-0,39%), enquanto a maior queda ficou com **Vestuário** (-0,73%). Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,23% em **Transportes** e a alta de 0,31% em **Despesas Pessoais**.

INPC varia 0,17% em fevereiro

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)** de fevereiro variou 0,17%, enquanto, em janeiro, havia registrado 0,19%. Esse resultado é o menor para um mês de fevereiro desde 2000, quando ficou em 0,05%. A variação acumulada no ano foi de 0,36% e, nos últimos 12 meses, apresentou alta de 3,92%, abaixo dos 4,30% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2019, a taxa foi de 0,54%.

Os **produtos alimentícios** subiram 0,13% em fevereiro enquanto, no mês anterior, registraram 0,45%. O agrupamento dos **não alimentícios**, por sua vez, apresentou variação de 0,18%, enquanto, em janeiro, havia registrado 0,12%.

A região metropolitana de **Fortaleza** (0,84%) apresentou o maior índice, principalmente por conta das altas dos **cursos regulares** (6,09%). Já o menor resultado ficou com a região metropolitana do **Rio de Janeiro** (-0,21%), influenciado pelas quedas nos preços das **carnes** (-8,52%).

1.2 Cenário Brasileiro

Instabilidade chega ao risco-país após afetar Bolsa e dólar

Desde o fim do Carnaval, a instabilidade nos mercados de câmbio e juros e na Bolsa brasileira era atribuída aos efeitos do coronavírus sobre a atividade econômica no mundo.

Os indicadores financeiros sinalizaram com mais clareza que há também uma perda da confiança dos investidores em relação à economia brasileira.

Nesse caso, os economistas olham não apenas câmbio e Bolsas. Houve também forte alta no risco-país do Brasil medido pelo CDS (Credit Default Swap), um tipo de contrato que funciona como termômetro da confiança dos investidores em relação a economias, especialmente às emergentes.

Se o CDS sobe, é um sinal de que os investidores temem o futuro financeiro do país; se ele cai, o recado é o inverso: sinaliza aumento da confiança em relação à capacidade de o país saldar suas dívidas.

IGP-DI varia 0,01% em fevereiro de 2020

O **Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI)** variou 0,01% em fevereiro de 2020, percentual inferior ao apurado no mês anterior, quando o índice havia registrado taxa de 0,09%. Com este resultado, o índice acumula alta de 0,11% no ano e de 6,40% em 12 meses. Em fevereiro de 2019, o índice havia subido 1,25% e acumulava elevação de 7,73% em 12 meses.

O **Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA)** variou -0,03% em fevereiro, ante queda de 0,13% em janeiro. Na análise por estágios de processamento, o grupo Bens Finais variou de -1,42% em janeiro para 0,54% em fevereiro. O principal responsável por este avanço foi o subgrupo alimentos processados que passou de -4,09% para 1,18%. O índice de Bens Finais (ex), que resulta da exclusão de alimentos in natura e combustíveis para o consumo, subiu 0,62% em fevereiro, contra queda de 1,30% em janeiro.

A taxa do grupo Bens Intermediários passou de 0,73% em janeiro para -0,89% em fevereiro. O principal responsável por este movimento foi o subgrupo combustíveis e lubrificantes para a produção, cuja taxa passou de 1,70% para -8,72%. O índice de Bens Intermediários (ex), calculado após a exclusão de combustíveis e lubrificantes para a produção, subiu 0,60% em fevereiro, ante 0,54% no mês anterior.

1.3 Cenário Internacional

Em meio a temor causado pelo coronavírus, exportações para a China crescem 20,9% em fevereiro

A venda de produtos brasileiros para a China, Hong Kong e Macau somaram US\$ 4,724 bilhões em fevereiro, alta de 20,9% na comparação com o mesmo mês de 2019, informou nesta segunda-feira (2) o Ministério da Economia.

O resultado de fevereiro surpreende porque há entre associações de exportadores temor de redução das vendas de produtos brasileiros para o exterior, especialmente para China, principal parceiro comercial do Brasil e epicentro da epidemia do coronavírus.

O surto já representa um grande abalo na economia chinesa, pois tem fechado fábricas e centros comerciais, colocado regiões inteiras em quarentena e deixado muitos cidadãos trancados em suas casas por medo do contágio, reduzindo dessa forma o consumo e a atividade econômica.

Empréstimos na China sofrem forte queda em fevereiro com impacto de coronavírus

Os bancos da China desaceleraram fortemente o ritmo de liberação de empréstimos em fevereiro, após o recorde visto no mês anterior, à medida que o impacto da epidemia de coronavírus limitou a tomada de crédito pessoal.

Dados do Banco do Povo da China (PBoC, o BC chinês) mostraram hoje que os bancos do país concederam 905,7 bilhões de yuans (US\$ 130,19 bilhões) em empréstimos no mês passado, representando menos de um terço do valor inédito de 3,34 trilhões de yuans registrado em janeiro.

O resultado de fevereiro ficou abaixo da expectativa de analistas consultados pelo *The Wall Street Journal*, que previam 1,05 trilhão de yuans em novos empréstimos.

Déficit orçamentário dos EUA sobe em fevereiro e deve avançar com coronavírus

Em plena crise nos mercados com o temor dos efeitos do coronavírus, o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos divulgou um crescimento de 1% do déficit orçamentário em fevereiro, para US\$ 235 bilhões. Mas, no cômputo do ano, o número está 15% acima do nível do mesmo período em 2019 e provavelmente aumentará ainda mais se Washington tentar estimular a economia por causa do coronavírus.

O déficit totalizou US\$ 625 bilhões nos primeiros cinco meses do ano fiscal de 2020, contra US\$ 544 bilhões no mesmo período do ano fiscal de 2019. O ano fiscal atual começou em outubro passado e termina em setembro próximo.

Com toda a probabilidade, o déficit aumentará ainda mais do que o previsto, se Washington, como esperado, oferecer mais cortes de impostos ou iniciativas de gastos para sustentar a economia. As receitas fiscais também podem cair se os lucros das empresas diminuïrem.

1.4 Bolsa

Coronavírus: Ibovespa cai 8% em fevereiro, enquanto dólar dispara 4,5%

Terminou nesta sexta-feira (28) **a semana mais tenebrosa do mercado desde a grande crise** financeira, entre 2008 e 2009. E acabou também **um fevereiro especialmente tenso** para os investidores. Não bastando ter que lidar com o medo de ser contaminado pelo coronavírus, muita gente perdeu dinheiro por causa dele.

Por todo o mundo, **bolsas afundaram** com a chegada do **coronavírus para fronteiras distantes da China**. A epidemia começou por lá, nos últimos dias de 2019, e agora **já faz vítimas em mais de 5 dezenas de países**.

No último pregão do mês, o Ibovespa surpreendeu aos 45 minutos do segundo tempo. Esse sprint final teve peso importante da procura de investidores por papéis do setor financeiro. Em tese, são empresas menos expostas aos riscos trazidos pelo coronavírus. Os papéis do **Itaú Unibanco**, por exemplo subiram nesta sexta **2,99%**. E os da **B3**, **4,26%**.

Apesar da alta diária do último dia, foi invadido o **terreno da correção** pelo Ibovespa em fevereiro. Investidores dão este nome ao momento enfrentado por ativos quando caem mais de 10% em relação à máxima histórica. Ela foi atingida dia desses pelo Ibovespa, em 23 de janeiro, com o índice fechando aos 119.528 mil pontos - de lá para cá, a queda foi de **12,84%**.

1.5 Projeções

Em meio ao coronavírus, mercado já prevê crescimento do PIB menor que 2% em 2020

O mercado financeiro reduziu para 1,99% a estimativa de alta do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2020. A expectativa consta na edição desta segunda-feira (9) do boletim Focus – publicação do Banco Central que reúne projeções do mercado.

Há uma semana, a mesma publicação apontava um crescimento de 2,17% para a economia brasileira neste ano. Um mês atrás a estimativa era de uma alta do PIB de 2,30% em 2020.

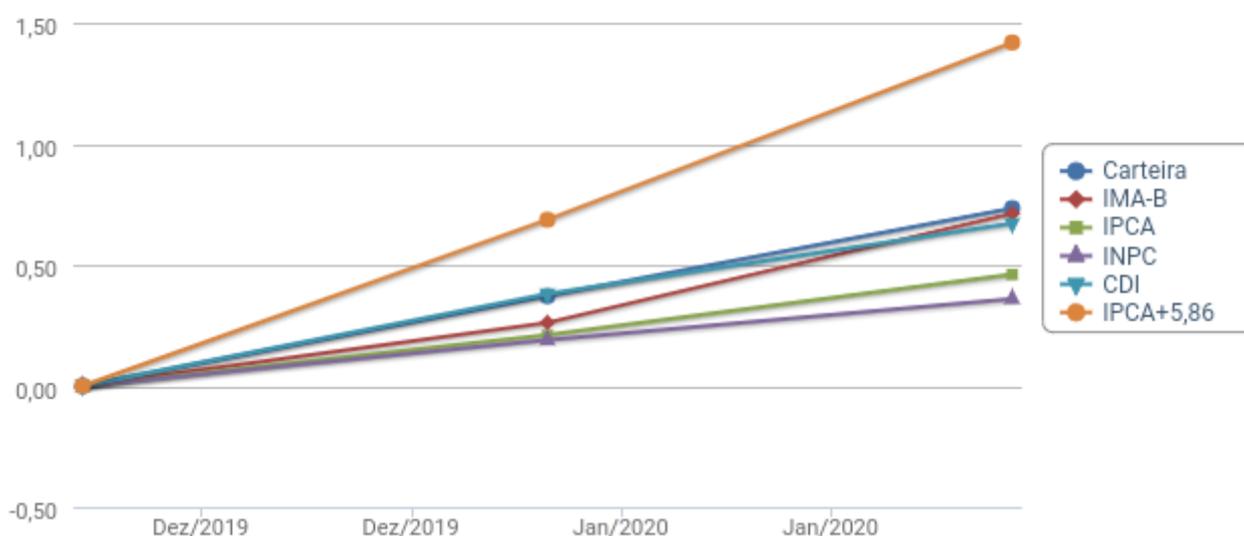
A redução das expectativas apontada no boletim Focus acontece em meio ao surto de coronavírus em todo o mundo – que já fez outras conceituadas instituições financeiras reduzirem a previsão de crescimento da economia global e brasileira.

A revisão que aparece no Focus desta segunda é também a primeira após os resultados do PIB de 2019, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no último dia 4, confirmando um crescimento de apenas 1,1% da economia brasileira no período.

Ainda segundo o Focus, a economia brasileira deve crescer 2,5% em 2021 e nos dois anos seguintes – mesma projeção da edição do boletim da semana passada. Para este ano, a publicação também manteve a estimativa para dólar em R\$ 4,20 e Selic a 4,25%.

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) foi alterada de 3,19% para 3,20%.

1.6 Indicadores Financeiros



2. ANÁLISE DA CARTEIRA

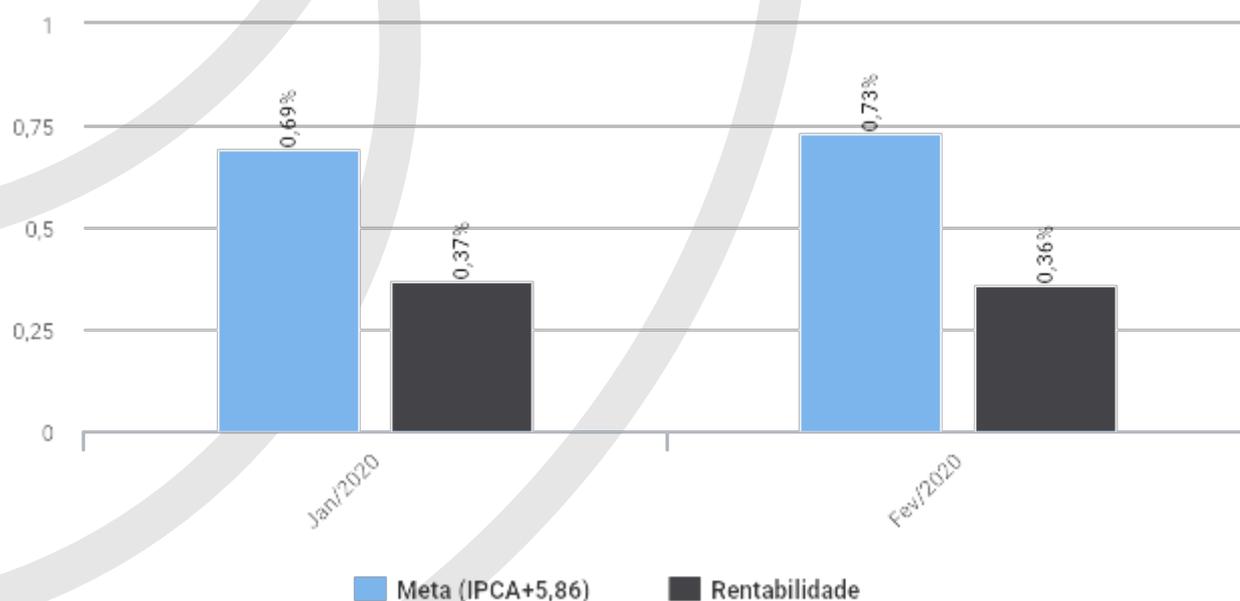
2.1 Composição da Carteira

Fundo de Investimento	Saldo em 31/01/2020	Saldo em 28/02/2020	Rentabilidade
BB Renda Fixa Simples	R\$936,98	R\$0,00	0,05%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	R\$0,00	R\$4.001,78	0,03%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PUBLICOS FIC	R\$1.307,19	R\$6.209,37	0,35%
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	R\$0,00	R\$8.004,59	0,04%
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	R\$34.146,17	R\$23.575,43	0,36%
	R\$36.390,34	R\$41.791,16	

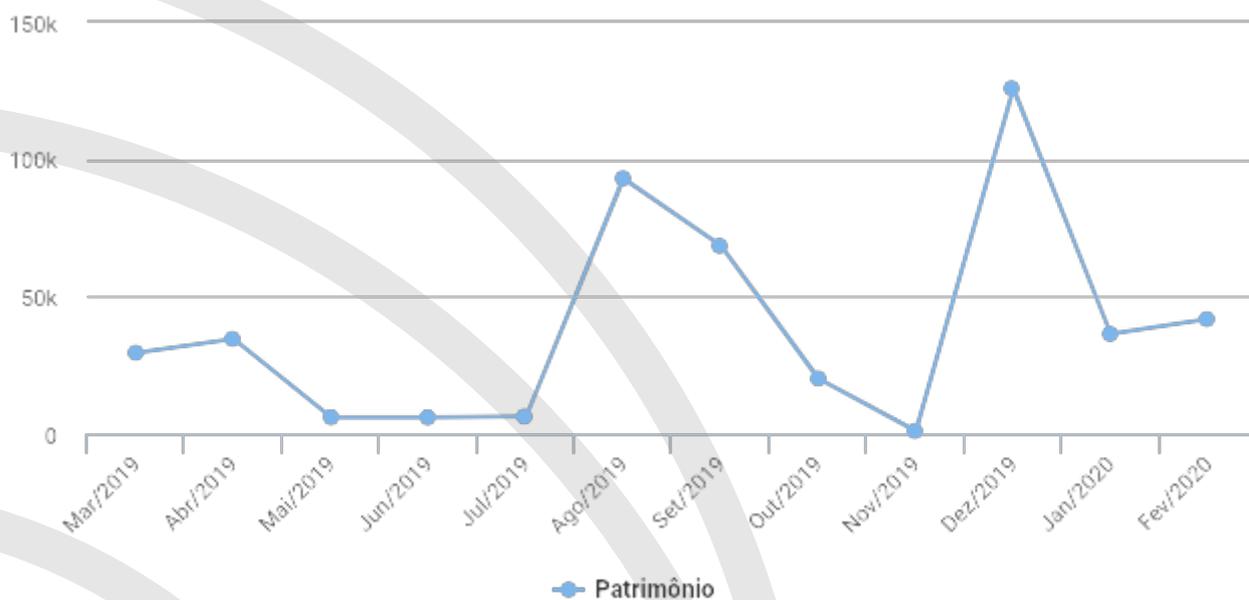
2.2 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 31/01/2020	Saldo em 28/02/2020	Rentabilidade
Banco do Brasil S.A.	R\$2.244,17	R\$10.211,15	0,32%
Caixa Econômica Federal	R\$34.146,17	R\$31.580,01	0,37%
	R\$36.390,34	R\$41.791,16	

2.3 Carteira x Meta Atuarial



2.4 Evolução do Patrimônio



2.5 Análise Comparativa de Fundos

Fundo de Investimento	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Início	Tx Adm	Tx Perf	Aplic Mín
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	0,22%	0,50%	1,89%	4,45%	R\$1.396.582.139,76	28/04/2011	1,00%	0,00%	R\$1.000,00
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	0,35%	0,77%	2,80%	6,24%	R\$8.392.324.623,02	08/12/2009	0,10%	0,00%	R\$1,00
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	0,27%	0,65%	2,27%	5,33%	R\$5.436.906.524,35	05/07/2006	0,20%	0,00%	R\$1.000,00
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	0,36%	0,79%	2,85%	6,31%	R\$12.693.459.470,96	28/05/2010	0,20%	0,00%	R\$1.000,00

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Enquadramento na Resolução Atual

Artigo/Fundo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	100,00%	71,27%	R\$29.784,80
- BB PREVIDENCIARIO RF IRF-M 1 TP	100,00%	14,86%	R\$6.209,37
- CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	100,00%	56,41%	R\$23.575,43
Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa	40,00%	28,73%	R\$12.006,36
- BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA FLU	20,00%	9,58%	R\$4.001,78
- CAIXA FI BRASIL DI LP	20,00%	19,15%	R\$8.004,59
Art. 7º § 5º A totalidade das aplicações previstas nos incisos VI e VII não deverá exceder o limite de 15%	15,00%	0,00%	
			R\$41.791,16

* Como os RPPS podem aplicar até 100% dos seus recursos em títulos públicos, Segundo o MPS parece razoável obter um melhor entendimento a respeito desta obrigação de 20% máximo também nesses fundos com 100% Títulos Públicos. Neste intuito foi instituído Grupo de Trabalho (GT), por meio da Portaria no 12, de 23 de abril de 2019, da Secretaria da Previdência (SPREV).

Tais fundos, portanto, ficam dispensados de observar o prazo previsto no art. 21 até a conclusão do GT e provável publicação de nova Resolução, já aperfeiçoada em relação ao tema.

3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	71,27%
- BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	0,00%	100,00%	14,86%
- CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	0,00%	100,00%	56,41%
Art. 7º, Inciso I, "c" - FI em índice com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso II - 5% de Operações Compromissadas	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI referenciados, cond. aberto	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "b" - 60% FI em índice ref., neg BOLSA	0,00%	60,00%	0,00%

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa	0,00%	40,00%	28,73%
- BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	0,00%	40,00%	9,58%
- CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	0,00%	40,00%	19,15%
Art. 7º, Inciso IV, "b" - 40% FI em índice, neg. bolsa	0,00%	40,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso V - 20% em Letras Imobiliárias Garantidas	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "a" - 15% em Cert de Dep Bancario (CDB)	0,00%	15,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "b" - 15% em Poupança	0,00%	15,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "b" - 5% FI em crédito privado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "c" - 5% FI com 85% em debêntures	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "a" - 30% FI Ações, ref. cond. aberto	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "b" - 30% FI Ações em índices, ref.	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "a" - 20% FI Ações	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "b" - 20% FI Ações em índices	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso III - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto	0,00%	10,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "a" - 5% FI em Participações, Cond. Fechado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "b" - 5% FI Imobiliário	0,00%	5,00%	0,00%

4. MOVIMENTO DETALHADO

Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos


Banco do Brasil S.A.

 BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC
 CNPJ: 11.328.882/0001-35

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 31/01/2020: 494.241449082650

Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 1.307,19

% da carteira: 3,59

05/02/2020	Venda	353,858882	cotas	R\$936,63
11/02/2020	Venda	30,081839	cotas	R\$79,68
20/02/2020	Compra	2.229,178173	cotas	R\$5.911,11

Cotas em 28/02/2020: 2339.478900956074

Rentabilidade no período: 0,35%

Saldo financeiro: R\$ 6.209,37

% da carteira: 14,86


Banco do Brasil S.A.

 BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA
 CNPJ: 13.077.415/0001-05

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 31/01/2020: 0.000000000000

Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 0,00

% da carteira: 0,00

20/02/2020	Compra	1.914,237596	cotas	R\$4.000,00
------------	--------	--------------	-------	-------------

Cotas em 28/02/2020: 1914.237595985900

Rentabilidade no período: 0,03%

Saldo financeiro: R\$ 4.001,78

% da carteira: 9,58


Caixa Econômica Federal

 CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO
 CNPJ: 03.737.206/0001-97

Tipo: Renda Fixa Referenciado

Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 31/01/2020: 0.000000000000

Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 0,00

% da carteira: 0,00

20/02/2020	Compra	2.178,238148	cotas	R\$8.000,00
------------	--------	--------------	-------	-------------

Cotas em 28/02/2020: 2178.238148410400

Rentabilidade no período: 0,04%

Saldo financeiro: R\$ 8.004,59

% da carteira: 19,15



Caixa Econômica Federal
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF
CNPJ: 10.740.670/0001-06

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 31/01/2020: 13485.237326645000

Saldo financeiro: R\$ 34.146,17

Lançamentos:

% da carteira: 93,83

05/02/2020	Venda	6.590,069279	cotas	R\$16.700,00
11/02/2020	Venda	1.064,679685	cotas	R\$2.700,00
20/02/2020	Compra	3.446,381201	cotas	R\$8.750,00

Cotas em 28/02/2020: 9276.869564117200

Saldo financeiro: R\$ 23.575,43

Rentabilidade no período: 0,36%

% da carteira: 56,41



Banco do Brasil S.A.
BB Renda Fixa Simples
CNPJ: 22.051.699/0001-51

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 31/01/2020: 694.858885676390

Saldo financeiro: R\$ 936,98

Lançamentos:

% da carteira: 2,57

11/02/2020	Venda	694,858886	cotas	R\$937,56
------------	-------	------------	-------	-----------

Cotas em 28/02/2020: 0.000000000000

Saldo financeiro: R\$ 0,00

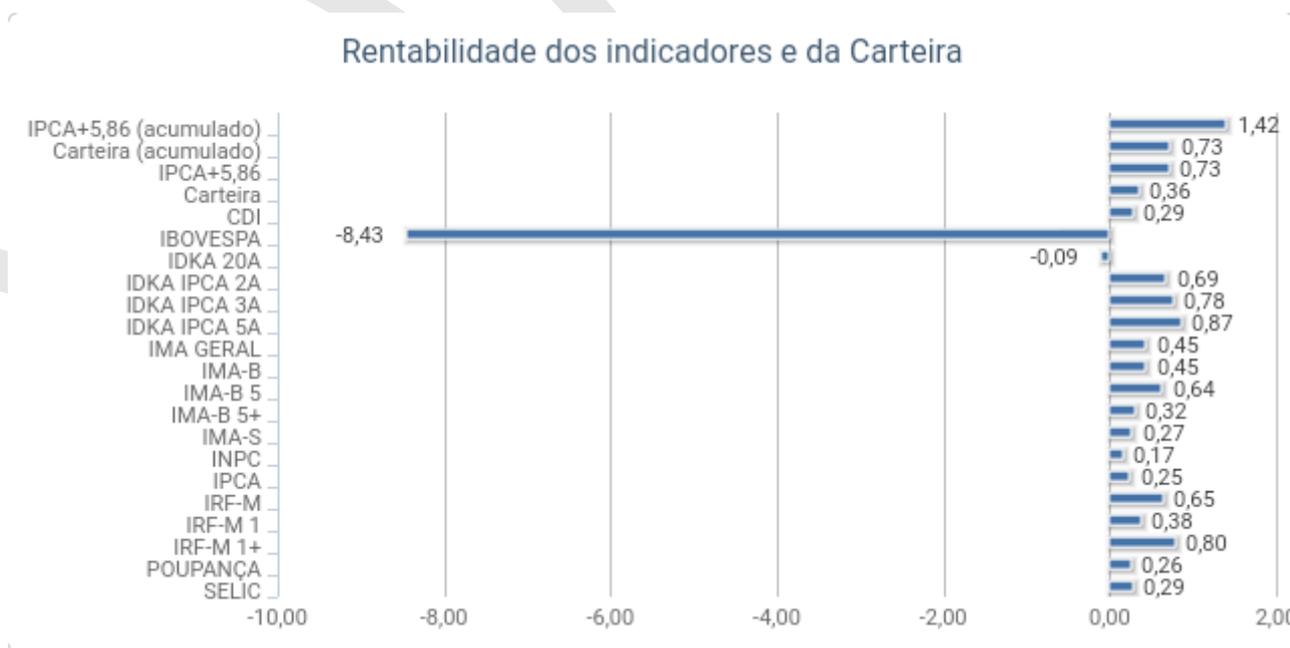
Rentabilidade no período: 0,05%

% da carteira: 0,00

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mês onde o pessimismo mundial começou a afetar todos os mercados financeiros mundiais, veja abaixo como foi a rentabilidade do seu RPPS.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+5,86 a.a.) foi de 0,73%, porém o CORONEL PREV obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 0,36%, não atingindo a Taxa de Meta Atuarial.



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o CORONEL PREV obteve rendimento de R\$ 93,58 neste mês, e teve ainda uma sobra de capital previdenciário no valor de R\$ 5.307,24, sobra esta já investida no mercado financeiro. O saldo em conta corrente foi de R\$ 15,65.

Não existe resposta milagrosa ou ação que lhe fará não sentir os impactos mundiais do CORONAVIRUS. Todos os segmentos de investimentos sentirão tal queda. O que importa é perder menos e lhe trazer um conforto nesse momento de instabilidade mundial. IRF-M's, CDI's nunca foram tão bem vindos até que este ciclo se encerre.

Achilles de Santana Junior

Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM